

Recessão foi base do acordo

As perspectivas de uma recessão que pode se prolongar, foi a base do acordo entre o governo e os partidos que formaram ontem o Movimento Parlamentar Social Liberal, o bloco de sustentação do presidente Fernando Collor no Senado. O principal compromisso dos parlamentares que assinaram o documento formalizando o bloco é o de garantir condições de governabilidade durante a fase de ajuste do programa econômico, de combate à inflação. "A crise brasileira tem contornos políticos, daí a importância de um bom relacionamento entre o presidente da República e as bancadas que o apóiam", resumiu o líder do PFL, senador, Marco Maciel (PE), depois do almoço entre Collor e a bancada pefelista.

O almoço na casa de Maciel reuniu 15 senadores do partido, entre os quais dois eleitos para a próxima legislatura: o empreiteiro Henrique Almeida (AP) e Dario Macedo (RN). O presidente prometeu aos parlamentares enviar nas próximas horas ao Congresso, a medida provisória que recria os programas de incentivos fiscais para o Nordeste e a Amazônia (Finor e Finam). Collor comprometeu-se ainda a manter um diálogo permanente entre governo e o bloco, através do seu coordenador político, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho.

"Vamos ser co-responsáveis pelas ações do governo, por isso queremos co-participar", afirmou o senador Jorge Bornhausen (SC), à saída do almoço.